

PATOLOGIAS NARCÍSICAS: A FACE CLÍNICA DO INDIVÍDUO CONTEMPORÂNEO

Aluna: Natasha Mello Helsinger
Orientadora: Claudia Amorim Garcia

Introdução

Observamos que depois da Segunda Grande Guerra muitas transformações foram se dando no cenário sócio-político e, como sabemos, o “estado de coisas” de determinado contexto influencia os processos de subjetivação e os modos de sofrimento dominante. A partir dos meados do século XX, passamos a visualizar mudanças normativas significativas que acabaram reforçando um movimento emancipatório do indivíduo. Por exemplo, atualmente há uma exigência de desempenho, de liberdade e de iniciativa pessoal que provocam, por sua vez, a responsabilização pelo sucesso e fracasso pessoal. Assim, frente as inúmeras possibilidades, o indivíduo contemporâneo sente-se insuficiente, envergonhado e paralisado para fazer escolhas (Ehrenberg, 2000).

Assistimos aos possíveis efeitos dessas condições, a saber, o prejuízo na constituição narcísica do sujeito e a fragilização psíquica. Na medida em que a economia narcísica é afetada, ocorre o mesmo com as relações objetais, uma das maiores responsáveis pela delimitação dos limites psíquicos (Garcia, 2010).

A temática do narcisismo, tanto a nível subjetivo como a nível social - tem gerado constantes discussões dentro da psicanálise. Para Birman (2000) o autocentramento e a exterioridade tem dialogado de forma paradoxal na cultura do narcisismo, onde os desejos acabam por circular mais no âmbito da exibição e tendem a privilegiar o eu. Essas circunstâncias provocam, por sua vez, o desinvestimento das interações e impossibilidade do sujeito se recriar na medida em que o culto ao próprio corpo somados à *estetização da existência*, anulam as possibilidades de reconhecimento da alteridade, o que vem de encontro com a pós-modernidade, em que o imperativo da imagem outorgado por uma mídia perversa provoca graves efeitos subjetivos.

Objetivo

Investigar a questão narcísica nos estados limítrofes de analisabilidade (Green, 1975), situando-os no contexto da dita sociedade contemporânea.

Metodologia

O trabalho será dividido em três eixos centrais. O primeiro almeja apresentar quais são as principais características do atual cenário sócio-histórico e apontar as influências que exercem nos modos de subjetivação e principalmente, na emergência de traços narcísicos (Lasch, 1979). Para isso, primeiramente discutiremos a problemática da dissolução das fronteiras entre esfera pública e privada (Sennet, 1988; Garcia, 2011), para em seguida, nos aprofundarmos na sociedade de consumo no que tange a questão da mercantização do tempo (Baudrillard, 1970) e da abundância de produtos descartáveis (Bauman, 2000). Ainda, contemplaremos os efeitos dos meios de comunicação que têm provocado, por sua vez, transformações no estatuto da imagem e do corpo, que parece, por sua vez, ter se tornado o capital por excelência (Featherstone, 1995).

O segundo eixo tem por finalidade apresentar as contribuições presentes no texto freudiano, demonstrando como o estatuto do narcisismo foi se modificando ao longo de sua obra. Discutiremos a relação entre narcisismo/homossexualidade (Freud, 1910), narcisismo/

autoerotismo (Freud,1914/1916) e entre narcisismo primário/narcisismo secundário (Freud, 1914/Green, 1988). Além disso, apresentaremos o narcisismo tanto em sua dimensão constituinte como também patogênica e para isso, iremos diferenciar as neuroses narcísicas das de transferência, entendendo que a fixação da libido no eu é o que o define como patogênico. Com isso, poderemos investigar como o narcisismo articula-se com as pulsões objetais, mesmo que isso não tenha sido delineado explicitamente por Freud, mas tenha sido insinuado, por exemplo, com os conceitos de dessexualização e sublimação.

O terceiro eixo partirá das propostas conceituais de Green (1988) na tentativa de definir os conceitos *narcisismo positivo* e *narcisismo negativo*. Em seguida, apresentaremos as principais características referente aos casos-limites, tendo como enfoque sua relação com o *narcisismo de morte*. Como sabemos, a patologia limítrofe é caracterizada por uma fragilidade narcísica, associada a uma dificuldade em definir os limites psíquicos e construir as fronteiras entre eu-outro, inviabilizando o investimento objetal. Portanto, a função desobjetalizante faz-se presente, em detrimento do investimento objetal e da atividade de ligação, vinculadas à pulsão de vida. Para Green (1988) esse desinvestimento é uma forma ineficaz de se defender diante de uma situação traumática que se deu em um momento inicial e por isso, iremos discutir também a questão do trauma e do trabalho do negativo, que parece fracassar nesses casos.

Conclusões

O estudo teórico permitiu um aprofundamento sobre a problemática narcísica presente nos ditos casos-limites, quadros clínicos que têm se apresentado na atualidade. Pudemos perceber como o cenário sócio-histórico influencia os processos de subjetivação e, na sociedade de consumo, observamos o recuo que o indivíduo faz a fim de se proteger de um meio externo que não lhe oferece mais um amparo simbólico, em que os valores estão em crise e que o espaço público encontra-se desinstitucionalizado. Essa conjuntura afeta a constituição narcísica do sujeito gerando sentimentos de vazio e indiferença e ainda, propicia a constituição de subjetividades precárias. A partir do estudo do conceito de narcisismo de morte (Green,1988) – caracterizado por sua função desobjetalizante e tentativa de alcançar um nível zero de tensão – percebemos que este se articula à patologia limítrofe que, por sua vez, é marcada pela fragilidade dos limites psíquicos e entre eu-outro, impossibilidade do esquecimento do objeto primário, dificuldades de simbolização e de lidar com a angústia. São marcadas, ainda, por uma vulnerabilidade psíquica, que vem acompanhada de uma experiência de errância simbólica e de desenraizamento (GARCIA, 2005/ 2010).

Referências

- 1- BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- 2- GARCIA, C. (2010). Trauma e Narcisismo Negativo: Questões para a Clínica Contemporânea. Publicado na coletânea **Entre Eu-Outro – Espaços Fronteiriços** (pp. 65-76). Curitiba: Juruá Editora. (Original publicado em 2005, na revista TRIEB- SBPRJ);
- 3- EHRENBURG, A. **La Fatiga de ser uno mismo – Depresión y Sociedad** - Ediciones Nueva Visión SAIC, Buenos Aires, 2000.
- 4- GREEN, A. **Narcisismo de Vida e Narcisismo de Morte**. São Paulo: Editora Escuta. 1988.